

Revista **a** EVOLUÇÃO



José Wilton dos Santos

**DESCOBRIR-SE EDUCADOR:
O percurso exitoso de um Professor Poeta**



LANÇAMENTO



DOCÊNCIA EM FOCO
Compartilhando Saberes

ANTONIO R. P. MEDRADO
MANUEL FRANCISCO NETO
(Org.)



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Educadores Científicos



REVISTA
CIENTÍFICA
DE
EDUCAÇÃO
E
CULTURA



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 55 (out. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 116 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.55

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

JOSÉ WILTON DOS SANTOS

DESCOBRIR-SE EDUCADOR:

O percurso exitoso de um Professor Poeta

17 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

21 POIESIS

Ode à educação



ARTIGOS

1. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
ANDREIA FERREIRA DE MELO FARIA 23
2. FORMAÇÃO DO DOCENTE NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL
ANDRÉIA NOVAES SOUTO RIBEIRO 29
3. NEUROPSICOPEDAGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO
ANGÉLICA GAVARRON 39
4. AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN 47
5. REFLEXÕES SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
ARLENE ALVES DA SILVA 55
6. A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL
DANIELA DE MELO SANTOS 61
7. A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA
EDNEIA MACHADO DE ALCÂNTARA 67
8. VERTENTES FEMINISTAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL EQUITATIVA E EMANCIPATÓRIA
FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA 73
9. FORMAÇÃO DO CIDADÃO LEITOR E BIBLIOTECAS PÚBLICAS
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO 79
10. NARUTO E A CULTURA DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES/FÃS NA ESCOLA: MAIS UM BREVE ENSAIO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA 85
11. A MOTRICIDADE DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA
ROSA MARIA FOLHA MOS 93
12. A EDUCAÇÃO COMO PRIORIDADE, UMA RESENHA CRÍTICA SOBRE A OBRA DE DARCY RIBEIRO
VANDERSON CRISTIANO DE SOUSA 99
13. OS JOGOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO 105
14. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO
WIVIAN LINARES DE SOUZA 111

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & content by OJS / PKP

AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NA PRIMEIRA INFÂNCIA

ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN¹

RESUMO

O artigo examina o processo de aprendizagem na primeira infância, enfatizando a importância da autonomia e suas implicações no desenvolvimento infantil. Reconhece-se que a autonomia participa da construção da identidade e o desenvolvimento das competências cognitivas, motoras e sociais. Nesse contexto, o interacionismo e a corporeidade desempenham papéis fundamentais, pois a interação social e o uso do corpo no ambiente educativo são essenciais para a formação integral da criança. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, assim como teóricos como Dewey, Vygotski, Piaget e Freire, sustentam que a educação infantil deve oferecer liberdade de movimento e oportunidades de interação, permitindo que as crianças explorem seu ambiente de maneira ativa e participativa. Essas práticas cultivam um ambiente propício à aprendizagem, alicerçado em elementos essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento saudável na primeira infância. O artigo explora a importância dos espaços educativos que incorporem tais aspectos, destacando o papel dos educadores como mediadores nesse processo. Eles promovem o desenvolvimento de competências fundamentais ao permitir a liberdade de movimento desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade; Educação Infantil; Interacionismo; Liberdade; Movimento Corporal.

O IMPACTO DAS INTERAÇÕES SOCIAIS E DO MOVIMENTO CORPORAL

O presente artigo busca refletir sobre o processo de aprendizagem no contexto da educação infantil, bem como sobre as implicações da autonomia, ou da sua ausência, nesse fluxo. Conforme estabelecido pelo Comitê do Núcleo Científico Pela Infância (Brasil, 2014), a Primeira Infância, que abrange o período dos 0 aos 6 anos, representa uma fase importante para o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais de apreensão das informações. Durante esse período, são adquiridas capacidades fundamentais que servirão como base para o aprimoramento de habilidades mais complexas no futuro.

Para Weiss (2006, p. 199), "As crianças são sujeitos histórico-culturais, que possuem uma compreensão da realidade e que, no processo de interação e mediação com os outros sujeitos culturais, podem construir novos conhecimentos". As creches e pré-escolas proporcionam ambientes seguros e estimulantes para o desenvolvimento de bebês e crianças. Disponibilizar uma variedade de objetos e observar a maneira como estes são utilizados, bem como o investimento progressivo que os bebês fazem com eles, constitui uma fonte valiosa de aprendizado.

De acordo com o artigo de Culminale (2015) para a Revista *Veja Ciências*, destaca que a sinaptogênese multiplica as conexões entre

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas Campos Salles, FICS e em Educação Física pelo Centro Universitário Cidade Verde. Pós-graduada em Arte e Musicalidade pela Faculdade de Conchas, FACON. Professora de Educação Infantil na Prefeitura de São Paulo, SME, PMSP. Email: angelitagebin@gmail.com

neurônios no cérebro infantil, atingindo até 700 novas sinapses por segundo até o segundo ano de vida. As conexões mais frequentemente utilizadas se fortalecem, enquanto as menos utilizadas são eliminadas pela poda sináptica. Esse processo, associado às experiências vividas, molda o cérebro e possibilita o desenvolvimento gradual de habilidades. Estímulos sensoriais adequados, relações socioafetivas e outras influências que promovem as funções cognitivas e emocionais na infância são essenciais, enquanto a negligência desses fatores pode gerar riscos psicossociais.

A falta desses fatores fundamenta-se em uma questão estrutural de controle dos corpos, que Foucault (2008) remonta à época clássica e à concepção do corpo como objeto e alvo do poder. Isto é, frequentemente, os bebês são inseridos em contextos de controle que restringem sua autonomia em favor de uma disciplina ou proteção exercida pelos adultos, detentores deste poder disciplinar. Embora tais intenções possam ser bem-intencionadas, a negligência na potencialização dessa fase crucial de aprendizagem pode ter repercussões negativas futuras. Conforme aponta o autor, há um grande enfoque no corpo, um corpo suscetível a ser manipulado, modelado e treinado, que obedece, responde, torna-se hábil ou cuja força se multiplica (Foucault, 2008, p. 117).

Dentro desse contexto, Emmi Pikler (1940) desenvolveu uma pesquisa que examinou o desenvolvimento de crianças provenientes de famílias abastadas, criadas em ambientes domésticos altamente controlados e superprotetores, com brincadeiras restritas e monitoradas. Em contraste, observou-se o comportamento de crianças que brincavam livremente nas ruas do bairro próximo ao hospital. Pikler concluiu que as crianças que se moviam com liberdade e sem restrições demonstravam ser mais cuidadosas e confiantes, resultando em uma aprendizagem e desenvolvimento mais efetivos

Enquanto aprende a contorcer o abdômen, rolar, rastejar, ficar de pé e andar, o bebê não apenas está

aprendendo aqueles movimentos como também seu modo de aprendizado. Ele aprende a fazer algo por si próprio, aprende a ser interessado, a tentar, a experimentar. Ele aprende a superar as dificuldades. Ele passa a conhecer a alegria e a satisfação derivadas desse sucesso, o resultado de sua paciência e persistência (Pikler, 1940).

Nesta perspectiva, Falk (2004, p. 31) sublinha que o bebê desenvolve a capacidade de aprender e agir de maneira autônoma por meio de seus próprios movimentos e experiências, o que é crucial para o fortalecimento de sua autonomia e competência. Esse processo exige, além de um ambiente seguro, a possibilidade de experimentar e validar a própria competência através de suas ações.

Sabe-se que a estrutura e os elementos curriculares garantem uma certa ordem e segurança nas instituições de educação infantil, porém, elas frequentemente limitam a liberdade de movimento das crianças. Por exemplo, a imposição de longos períodos de atividades sentadas, sem espaço adequado para a movimentação, pode restringir a capacidade das crianças de desenvolver habilidades motoras e sociais essenciais. Outrossim, ambientes educativos onde as atividades são rigidamente controladas e os horários são extremamente estruturados podem limitar a capacidade das crianças de explorar e aprender de forma autônoma.

Por conseguinte, é fundamental equilibrar a necessidade de normas com a criação de ambientes que incentivem a liberdade de movimento e a autoexpressão, garantindo assim um desenvolvimento saudável e integral na infância. O objetivo deste estudo é refletir sobre o processo de aprendizagem dos bebês no contexto da educação infantil, com foco na importância da autonomia e das interações sociais durante a Primeira Infância. O artigo busca analisar os impactos da autonomia e da interação no desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças, destacando o papel do corpo e do movimento nesse processo e a influência de práticas pedagógicas na promoção da aprendizagem libertadora.

O IMPACTO DO CONTROLE DOS CORPOS INFANTIS E DA AUSÊNCIA DE INTERAÇÕES SOCIAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O corpo constitui, de maneira indiscutível, um dos mais relevantes instrumentos de expressão do ser humano, manifestando-se por intermédio do movimento e das interações. Desde os primeiros estágios da vida, o indivíduo desenvolve-se por meio da corporeidade, sendo essa interação fundamental para a construção de sua aprendizagem acerca de si mesmo e do mundo que o circunda.

Laban (1978, p. 67) diz que, “Cada ação de uma parte particular do corpo deve ser entendida em relação ao todo que sempre será afetado”. O pensamento do autor destaca a importância de compreender o corpo como um campo atravessado por dinâmicas sociais, no qual os movimentos devem ser integrados ao processo educacional formal para promover a aprendizagem. Com isto, Laban conduz à compreensão de que o corpo, ao se movimentar, não apenas responde a estímulos físicos, mas também interage com os contextos sociais e culturais em que está inserido, resultando em um processo contínuo de aprendizagem.

Le Breton (2007) complementa essa visão ao sugerir que as ações corporais envolvem a mediação de toda a corporeidade. Em bebês, mesmo nos gestos mais sutis e cotidianos, já confere significações ao mundo à sua volta. Para o autor, o corpo é o ponto de recepção das informações do meio, as quais são reorganizadas e expressas nas relações estabelecidas entre os sujeitos e o ambiente, num ciclo contínuo de interação.

Posto isto, o controle dos corpos pode impactar significativamente no processo de aprendizagem na educação infantil, Laban por sua vez, (1978, p. 19) pontua que “O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade [...]”, e essas necessidades podem estar direcionadas tanto a objetos concretos quanto abstratos. Nessa concepção, os movimentos do corpo não são apenas expressões fisiológicas, mas também manifestações do estado de

espírito e da personalidade, profundamente influenciados pelo ambiente em que o indivíduo se encontra.

O corpo é permeado por uma multiplicidade de forças que influenciam e direcionam as interações dos sujeitos consigo mesmos, com os outros e com o mundo ao seu redor. Dessa forma, corpo e ambiente social se encontram em uma relação de interdependência, reagindo e movimentando-se de maneiras variadas conforme o contexto, seja por conveniência ou por imposição das circunstâncias.

Essas reflexões são especialmente relevantes quando voltamos nosso olhar para o corpo infantil, inserido em um contexto escolar que muitas vezes molda e controla suas ações. As práticas escolares frequentemente encorajam comportamentos considerados adequados, reprimem aqueles indesejados e promovem adaptações e restrições, criando um espaço onde as relações de poder se manifestam tanto de forma proibitiva quanto produtiva. O corpo infantil é, assim, disciplinado de acordo com as expectativas sociais, o que pode limitar a expressão e a exploração de sua própria corporeidade.

A criança, por sua vez, vivencia o mundo a partir de múltiplas linguagens e formas de interação. Conforme essa abordagem, a fala e a escrita, frequentemente vistas como os meios privilegiados de comunicação, não podem ser consideradas as únicas formas de expressão, especialmente nos primeiros anos de vida. Antes mesmo de desenhar ou escrever, o bebê se comunica por meio de sorrisos, choros, balbucios, movimentos corporais e olhares.

O corpo traz uma história, uma espécie de memória, nos tendões, nos órgãos, no padrão da respiração. Memória afetiva dos tempos de infância, memória muscular do desenvolvimento motor nos primeiros anos de vida, e memória de cada tombo, cada salto, cada cambalhota, cada dança (VIANNA; CASTILHO, 2002, p. 25)

Os autores supracitados referem-se à refere-se à ideia de que o corpo carrega consigo

uma história, marcada por experiências que moldam o desenvolvimento físico, motor e emocional, especialmente na infância, revelando a potência expressiva da criança, que se manifesta em sua interação com o outro e com o mundo ao seu redor. Essa memória corporal está presente em várias dimensões do desenvolvimento infantil e pode ser observada em práticas concretas da educação infantil.

Diante disso, é imperativo que o processo de ensino-aprendizagem reconheça o corpo como um aliado e não como um mero acessório a ser subordinado às normas e regras estabelecidas. A educação infantil, muitas vezes, privilegia a imobilidade corporal como condição para a aprendizagem, criando rotinas que valorizam o controle sobre o corpo. No entanto, esse modelo ignora a importância do movimento e da corporeidade como elementos centrais para a construção do conhecimento e do desenvolvimento integral da criança.

A INFLUÊNCIA DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Assim, compreende-se que, na educação infantil, é de extrema importância promover a autonomia das crianças em conjunto com o brincar dinâmico através da interação. Nesse contexto, o acompanhamento atento do desenvolvimento infantil, mediado pela escola, é indispensável.

Sabe-se que uma criança autônoma adquire a habilidade de tomar decisões, avaliar seus próprios desejos e vontades, e estabelecer e alcançar objetivos. Esse processo para o desenvolvimento infantil proporciona a

capacidade de distinguir entre o certo e o errado e de assumir responsabilidades e limites, incluindo aspectos morais.

Os professores devem apropriar-se da liberdade reflexiva para criticar suas práticas pedagógicas e compartilhar experiências formativas, uma vez que, assim como a Primeira Infância requer liberdade para promover o aprendizado, a ausência dessa liberdade nos processos educacionais pode resultar em práticas autoritárias e controle excessivo dos corpos infantis. A reflexão crítica permite criar ambientes que respeitam o desenvolvimento individual e promovem a autonomia das crianças. Educadores que atuam com discernimento e respeito incentivam a participação ativa, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento saudável.

De acordo com Paulo Freire (1996, p. 35), conceder autonomia aos alunos na educação infantil é uma forma de incentivá-los e motivá-los. No entanto, autonomia não se restringe a proporcionar conforto ou permitir que os alunos façam o que desejam. Trata-se de o professor iniciar um processo educativo e capacitar os alunos a encontrarem soluções para problemas por conta própria, promovendo a busca de suas próprias respostas. Isso implica respeitar a liberdade dos alunos e estabelecer limites apropriados, evitando o controle excessivo e permitindo um ambiente aberto para a aprendizagem.

Para Piaget (1978), o desenvolvimento das crianças pode ser compreendido em duas fases distintas: a fase da heteronomia e a fase da autonomia. Inicialmente, as crianças estão na fase da heteronomia, na qual dependem completamente das regras e orientações estabelecidas por adultos, e suas ações são guiadas principalmente pelo afeto e pelo medo.

À medida que amadurecem, as crianças transitam para a fase da autonomia, onde gradualmente aprendem a pensar de forma independente e a expressar suas próprias opiniões. Esse processo de transição para a autonomia é essencial para o desenvolvimento

da capacidade de pensar criticamente e tomar decisões próprias. O aprendizado adquirido durante essa fase pode ser aplicado em diversos contextos, como em casa, na sala de aula ou em outros ambientes que favoreçam o crescimento e desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) enfatiza a importância de promover a autonomia das crianças de 0 a 6 anos, reconhecendo-as como capazes de construir conhecimentos e influenciar seu ambiente. O papel do professor é fundamental nesse processo, ao estabelecer uma relação de confiança e incentivar a participação ativa das crianças.

A autonomia, definida como capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é nessa faixa etária mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas.

Posto isto, conceder uma educação voltada para a autonomia significa valorizar a liberdade na educação infantil incentiva a responsabilidade e reflexão das crianças, promovendo a construção de conhecimentos, imaginação e criatividade. Essa autonomia desenvolve autorregulação, consciência moral e decisões ponderadas, permitindo interações saudáveis e efetivas, mesmo sem ser liberdade plena.

A IMPORTÂNCIA DA LIBERDADE DE MOVIMENTO E INDEPENDÊNCIA NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DA PRIMEIRA INFÂNCIA

[...] Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (BRASIL, 2017, p. 41).

Desde cedo, as crianças exploram o mundo e produzem conhecimento por meio do corpo, usando os sentidos, gestos e movimentos. Através da interação com o espaço, objetos e outras pessoas, elas se expressam, brincam e desenvolvem uma consciência crescente sobre si

mesmas e o universo social e cultural ao seu redor. No volume 3 do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), é descrito que por meio do brincar, a criança explora seu corpo, conhecendo sua cultura corporal de movimento. Além disso, o brincar com o outro faz com que a criança estabeleça vínculos, descobrindo a expressão do próprio corpo e do corpo do colega.

O movimento na infância, particularmente no ambiente escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e na interação com o meio e com os outros. Freire (1989) ressalta a indissociabilidade entre corpo e mente, enfatizando que ambos estão integrados no processo de aprendizagem. Dessa forma, o movimento possibilita que as crianças explorem o ambiente e descubram os limites e potencialidades de seu próprio corpo.

Segundo Pinazza (2007), na perspectiva do processo científico do conhecimento proposta por John Dewey, a experiência não é vista meramente como uma sensação decorrente do contato com objetos e seus atributos isolados. Em vez disso, Dewey a compreende como um fenômeno mais complexo, que emerge das relações estabelecidas entre as pessoas e os objetos, bem como entre seus atributos, através de um processo contínuo de discriminação e experimentação.

Dewey (1976) argumentava que experiências que geram dureza e insensibilidade, limitando a capacidade de resposta e fechando a aprendizagem, são consideradas não educativas. Segundo ele, a escola deve promover experiências que ofereçam continuidade e interação, enfatizando que a qualidade das experiências vividas é crucial para o desenvolvimento reflexivo e enriquecedor.

Partindo desse pressuposto, o controle dos corpos na educação infantil, caracterizado por práticas excessivamente disciplinares e supervisionadas, pode comprometer o potencial educativo das experiências. Esse controle restringe a liberdade dos pequenos para

explorar e interagir de maneira autônoma, limitando seu aprendizado significativo. Para que a educação infantil favoreça o desenvolvimento das crianças por meio da liberdade de movimento e independência, é imperativo que as práticas pedagógicas promovam a autonomia e o engajamento ativo, criando um ambiente que estimule a exploração e a construção de conhecimentos.

AS INTERAÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA AUTONOMIA E APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

[...] o indivíduo que deve ser educado é um indivíduo social, e que a sociedade é uma união orgânica de indivíduos. Se eliminarmos o fator social da criança, nos restará somente uma abstração; se eliminarmos o fator individual da sociedade, nos restará somente uma massa inerte e sem vida (Dewey, 1959, p.2)

Dewey propõe, assim, que a educação deve integrar essas dimensões para formar cidadãos participativos e conscientes. Em consonância com essa proposta, Daniel Stern (1958) desenvolve uma tese na qual a afetividade é destacada pela sua relevância no compartilhamento de um plano comum de experiência intersubjetiva, um plano coletivo constituído de forma inter-relacional.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1998) descreve a faixa entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode alcançar com ajuda. Nesse espaço, desafios e interações com adultos e colegas promovem o desenvolvimento. Por exemplo, ao brincar com brinquedos e realizar atividades guiadas por um educador, a criança desenvolve habilidades motoras e cognitivas. A ZDP destaca como o suporte social e oportunidades de movimento ajudam a criança a superar suas habilidades atuais e progredir no aprendizado.

Stern (1985) destaca que a capacidade humana de estabelecer uma sintonia comunicativa vai além da linguagem, e pode ser observada desde a infância. Segundo o autor, o ser humano desenvolve formas de organizar e compreender a realidade muito antes de formar

um conceito de "eu". Em suas obras, Stern ilustra que, mesmo antes de serem capazes de articular palavras como "eu", "meu" ou "nariz", as crianças já conseguem reconhecer e apontar para o próprio nariz no espelho, indicando um nível precoce de percepção e interação com o ambiente (Stern, 1985, p. 168).

Este fenômeno demonstra a complexidade da comunicação e da auto-percepção em estágios iniciais do desenvolvimento infantil. O controle dos corpos na educação infantil envolve práticas pedagógicas e normas que podem impactar o desenvolvimento das crianças de forma significativa. A imposição de regras rígidas e a restrição física limitam a autonomia e a exploração, prejudicando o desenvolvimento motor e emocional. Em contraste, ambientes que respeitam e incentivam a autonomia promovem um aprendizado mais significativo e equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a relação entre corpo, educação e formação na infância torna-se relevante na medida em que um aspecto interfere na compreensão e dimensionamento do outro. Desta forma, conclui-se que a aprendizagem na primeira infância está profundamente conectada à autonomia e à liberdade de movimento. O desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês é impulsionado por estímulos sensoriais e experiências que permitem a construção de habilidades essenciais para a vida futura. A interação livre com o ambiente, revela que o movimento e a exploração do corpo fortalecem a confiança, a competência e as aprendizagens das crianças.

Além disso, a ausência de controle excessivo sobre o corpo infantil permite que a criança adquira autonomia de forma progressiva, o que é vital para o desenvolvimento de uma consciência moral e capacidade de tomada de decisões. As práticas educativas que respeitam o corpo e as interações sociais das crianças, promovendo sua participação ativa e livre no

processo de aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento integral, permitindo que se tornem sujeitos críticos e autônomos. Assim, garantir um ambiente educacional que valorize o movimento e a autonomia desde os primeiros anos de vida é essencial para o pleno desenvolvimento das crianças.

Diante disso, é imprescindível que o ambiente educacional seja pensado como um espaço de liberdade e expressão corporal, no qual a criança possa explorar, descobrir e construir sua própria identidade. Ao reconhecer a importância do corpo e do movimento na formação infantil, estamos não apenas promovendo uma aprendizagem mais significativa, mas também formando cidadãos mais autônomos, críticos e conscientes de seu lugar no mundo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Formação pessoal e social. Volume 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. NCPI. Núcleo Ciência Pela Infância. 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CULMINALE, Natalia. Uma bela sinfonia pueril. Revista Veja, Cambridge, EUA, p. 80-87, 11 jan. 2015. Disponível em: https://amavi.org.br/arquivos/amavi/areas-tecnicas/educacao-desporto/freiavi/2015/Revista_Veja_11_01_2015_p80_87.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.
- DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959
- DEWEY, John. Experiência e educação. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976
- FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir. 35. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008. 288 p.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PIAGET, J.. Psicologia e Pedagogia. 4ª. ed. Rio de Janeiro:

- Forense/ Universitária, 1976
- PIAGET, Jean. O Jogo. In: A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho – imagem e representação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978
- PIKLER, E. What can your baby do already? Hungary. English translation, Sensory Awareness Foundations - Winter 1994 Bulletin, 1940. Tradução nossa.
- PINNAZA, M. A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância* In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- STERN, D. The interpersonal world of the infant: a view from psychoanalysis and developmental psychology. USA: Basic Books, 1985. Tradução nossa.
- VIANNA, A.; CASTILHO, J. Percebendo o corpo. Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WEISS, E. M. G. Educação em saúde na educação infantil centrada na corporeidade: enfoque histórico-cultural e sócio-genético. In: RAUPP, M. D. (Org.). Reflexões sobre a infância: conhecendo crianças de 0 a 6 anos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. p. 199-213.



Revista n. 54 maio 2024 ISSN 2675-2573



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Andreia Ferreira de Melo Faria
- Andréia Novaes Souto Ribeiro
- Angélica Gavarron
- Angelita Aparecida Ferreira Gebin
- Arlene Alves da Silva
- Daniela de Melo Santos
- Edneia Machado de Alcântara
- Francisca Francineuma de Lima
- Graziela de Carvalho Monteiro
- Isac dos Santos Pereira
- Rosa Maria Folha Mos
- Vanderson Cristiano de Sousa
- Viviane de Cássia Araújo
- Wivian Linares de Souza

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.55>



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres:



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

